



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1676595

A cidade de Manicoré (AM) e o rio Madeira: notas sobre o espaço urbano

Denize da Costa Fonseca¹

Fredson Bernardino Araújo da Silva²

Marcos Castro de Lima³

Resumo

Visando oferecer elementos para pensar as pequenas cidades na Amazônia ribeirinha, este artigo tem como objetivo compreender a produção do espaço urbano em Manicoré (AM), considerando a relação entre a cidade e o rio Madeira. A metodologia baseou-se em revisão bibliográfica e em trabalho de campo realizado em 2026, com levantamento histórico. Os resultados indicam que a centralidade histórica da cidade, concentrada na orla, reflete uma apropriação territorial historicamente vinculada aos fluxos fluviais. Cita-se ainda que o modo de vida urbano, articulando elementos tradicionais e processos de modernização técnica, é o principal vetor explicativo da configuração espacial, demonstrando que a organização espacial decorre das ações do poder público e da população, sobrepondo-se às contingências naturais.

Palavras-chave: Urbanização amazônica; Geografia Urbana; cidade ribeirinha; planejamento regional; Transporte aquaviário.

The City of Manicoré (AM) and the Madeira River: Notes on the Urban Landscape

Abstract

With the aim of providing insights into small towns in the Amazon riverine region, this article seeks to understand the formation of urban space in Manicoré (AM), considering the relationship between the town and the Madeira River. The methodology was based on a literature review and fieldwork conducted in 2026, including a historical survey. The results indicate that the city's historical centrality, concentrated along the waterfront, reflects a pattern of territorial appropriation historically linked to river flows. It is also noted that the urban way of life—which combines traditional elements with processes of technical modernization—is the primary explanatory factor for the spatial configuration, demonstrating that spatial organization stems from the actions of public authorities and the population, overriding natural contingencies.

¹ Graduanda em Geografia, Universidade Federal do Amazonas, denize.fonseca@ufam.edu.br.

² Doutorado em Geografia, Universidade Federal do Amazonas, fbernardino1997@gmail.com.

³ Doutor em Geografia Humana e Professor, Universidade Federal do Amazonas, castrolmar1@gmail.com.

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1676595

Keywords: Amazonian urbanization; urban geography; riverside city; regional planning; water transportation.

Introdução

Este trabalho deriva de resultados parciais do Projeto Institucional de Bolsa à Iniciação Científica (PIBIC), que tem como principal objetivo compreender a produção do espaço urbano em Manicoré. O presente texto tem como foco evidenciar a relação da cidade com o rio Madeira. O estudo parte principalmente do pressuposto que a urbanização na Amazônia apresenta particularidades que a diferenciam de processos ocorridos em outras regiões do Brasil.

Essa singularidade está associada à influência dos rios como principais eixos de circulação e à forma como o território foi historicamente apropriado. Primeiramente, seguindo o padrão de organização espacial “rio-várzea-floresta” até 1960, quando também se insere em algumas porções do território o padrão “estrada-terra firme-subsolo”, sendo um padrão estabelecido ao longo do processo de formação territorial da Amazônia (Gonçalves, 2012).

Ainda nessa perspectiva, Côrrea (1987) e Ribeiro (2001) destacam que o padrão de ocupação e posterior estabelecimento das cidades ocorreram principalmente pelos rios, formando uma rede urbana dendrítica. E, nesse contexto, insere-se a cidade de Manicoré, localizada às margens do rio Madeira, no sul do estado do Amazonas, com um padrão de ocupação ribeirinho, sem relações interurbanas por meio de rodovias.

O levantamento de dados e informações ocorreu primeiramente através da revisão de literatura, permitindo encontrar textos relacionados à parte histórica de Manicoré e o contexto na qual foi formada. Não obstante, o foco da pesquisa se centrou sobre espaço urbano, processos espaciais, urbanização na Amazônia e etc. Além disso, buscou-se nos sites oficiais da Prefeitura Municipal de Manicoré, arquivos pertinentes acerca da história da cidade, que possibilitaram a sistematização de datas importantes da formação da mesma.

Além disso, houve a realização de trabalho de campo em fevereiro de 2026 que permitiu a identificação de pontos importantes a serem discutidos na pesquisa e consequente produção de material fotográfico. A partir disso, foi possível realizar a sistematização da formação histórica de Manicoré de modo a dialogar com as observações *in loco* sobre a cidade e o rio Madeira, bem como sua importância na formação do núcleo urbano.

A produção histórica do espaço urbano em articulação com o rio

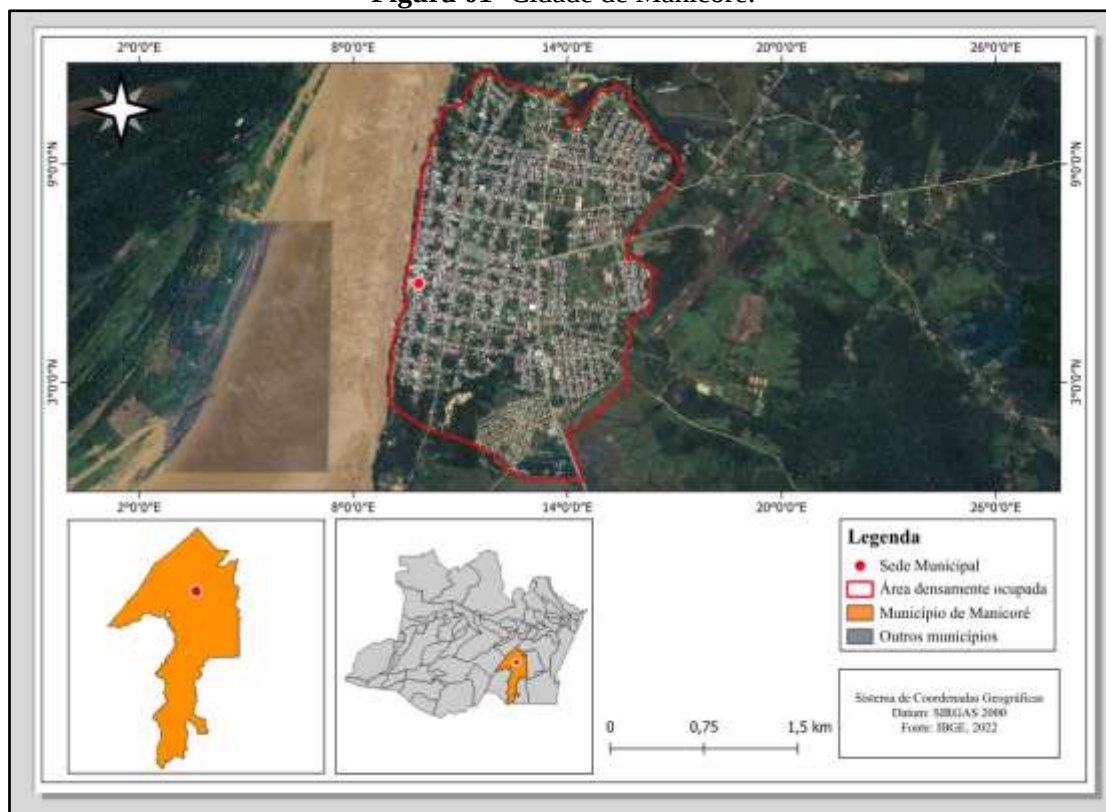
O município de Manicoré está localizado no sul do Amazonas, na calha do Rio Madeira, um dos principais eixos hidroviários do estado. A localização, com sua posição estrategicamente relevante para a circulação fluvial, contribuiu para a formação do núcleo urbano inicial, pois situa-se entre as capitais estaduais de Manaus (Amazonas) e Porto Velho (Rondônia). Manicoré está a cerca de 390 km da capital do estado em linha reta (Figura 01), com uma população estimada de 53.914 habitantes, segundo o IBGE (2022).

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1676595

Tanto seu enfoque locacional, como histórico e de modo de vida conferem características típicas de cidades ribeirinhas à Manicoré.

Figura 01- Cidade de Manicoré.



Fonte: Dados da autoria (2026) e IBGE (2022), Google Earth (2026). Org.: Yasmin Angelim (2025) sob a concepção da autoria.

Como já colocado, o acesso à cidade se dá principalmente por vias fluviais. Porém, há articulação no interior do município por meio de malha rodoviária, como a ligação Hevealândia-Democracia com registros de fluxos terrestres entre 1982-1989 e entre 2015-2020. Cita-se também a dinâmica rodoviária que se limita ao sul do município com as rodovias Transamazônica e do Estanho, mas sem ligação direta com a cidade. Manicoré apresenta em sua formação histórica um processo de ocupação centrado no avanço das dinâmicas de extração e de transporte de borracha silvestre entre o século XIX e as primeiras décadas do século XX.

A história de Manicoré está atrelada ao processo de ocupação do rio Madeira, uma vez que os rios foram as principais vias de ocupação da Amazônia, desde o século XVII. Segundo Oliveira (2014), destaca-se que no final do século XVII o rio Madeira passa pelo processo de ocupação à partir das viagens dos primeiros bandeirantes, objetivando a dominação e exploração dos recursos. A história de Manicoré se relaciona com a expedição de Pedro Teixeira, em 1637, cuja finalidade era estabelecer controle sobre os povos indígenas da região.

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1676595

Posteriormente, com o Ciclo da Borracha no século XIX, o processo de ocupação do rio Madeira e de seus afluentes tornou-se mais intenso. Assim, a configuração atual da cidade resulta de diferentes processos históricos que contribuíram para a ocupação e a formação territorial do município. Em 1797, foi fundada a povoação do Crato, por determinação do Grão-Pará, visando facilitar as transações comerciais entre os atuais estados do Pará, Mato Grosso e Goiás. Após isso, em 1802, o núcleo populacional foi transferido para um sítio situado entre os rios Baetas e Arraias.

Em 1858, é criada a freguesia de São João Batista do Crato. Em 06 de julho de 1868, por meio da Lei nº. 177, a sede da freguesia foi transferida para o povoado de Manicoré, passando a denominar-se Nossa Senhora das Dores de Manicoré. O núcleo ganha maior centralidade em 1878, quando Manicoré é elevada à categoria de vila. Em 1878, é criado o termo judiciário, mas é somente em 1896 que Manicoré recebe foros de cidade, isto é, com *status* de autonomia mais elevada em termos da administração pública.

Nesse sentido, Manicoré surge e se estrutura a partir de uma lógica ribeirinha. As primeiras ocupações encontram-se próximas à margem do rio, onde foram implantados os principais equipamentos urbanos e institucionais, como o porto, a igreja, a praça e os estabelecimentos comerciais (Figura 02).

Figura 02 - Área portuária da cidade. A) Principal porto; B) Orla da cidade; C) Praça da Bandeira.



Fonte: Trabalho de campo (2026).

Essa configuração remete a uma organização espacial recorrente nas cidades ribeirinhas amazônicas, em que a orla fluvial assume o papel de principal eixo estruturador da vida urbana. Conforme destaca Trindade Jr. (2013), as primeiras ruas



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1676595

dessas cidades organizam-se a partir das vias fluviais, estabelecendo uma centralidade diretamente vinculada ao rio.

A concentração de atividades comerciais e de serviços nas vias próximas ao porto e à orla evidencia a importância histórica da relação entre a cidade e o rio Madeira na organização do espaço urbano de Manicoré. Essa fração da cidade, a qual se constitui como a mais antiga do atual espaço urbano, consolidou-se como o principal núcleo de circulação de pessoas, mercadorias e serviços, favorecendo a instalação de estabelecimentos comerciais, equipamentos públicos e demais atividades ligadas ao transporte fluvial (Figura 03). Assim, a proximidade com o rio contribuiu para a consolidação de uma centralidade urbana que, embora tenha passado por transformações ao longo do tempo, continua desempenhando papel de principal centro na dinâmica econômica e funcional da cidade, que também exerce polarização nas comunidades rurais e ribeirinhas do município.

Figura 03 - Concentração de comércios próximos ao porto da cidade na Avenida Getúlio Vargas. A) Estabelecimento de estivas para atividades agrárias, como pesca e afins; B) Coesão de serviços com mescla de moradia; C) Coesão de comércio; D) Infraestrutura de acessibilidade melhor qualifica.



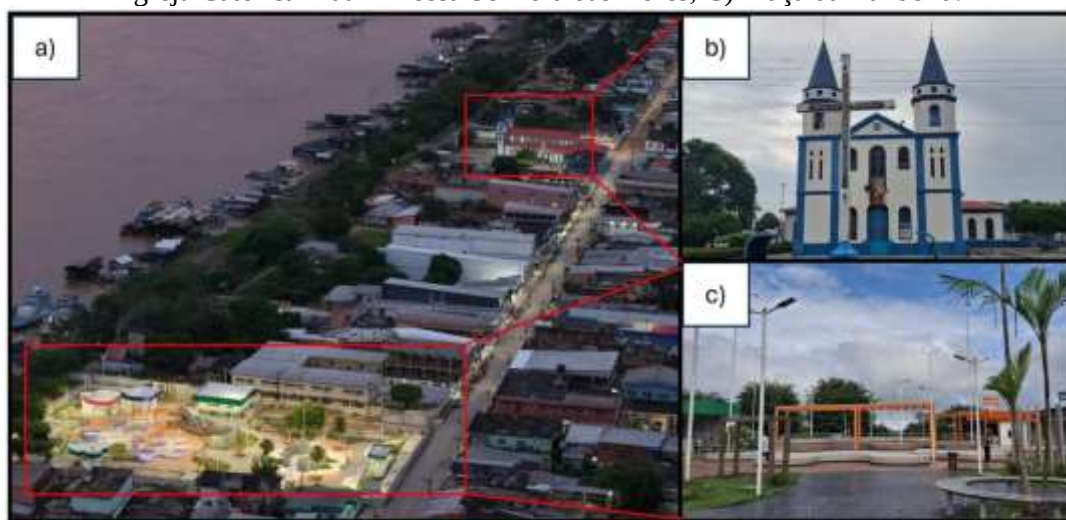
Fonte: Trabalho em campo (2026).

Essa concentração de atividades caracteriza o processo de centralização descrito por Corrêa (2005), no qual determinadas áreas passam a concentrar as principais atividades comerciais e de serviços, bem como os terminais de transporte interurbanos e intraurbanos. Associada ao processo de centralização, observa-se também a ocorrência da coesão espacial, onde há um conjunto de atividades do mesmo tipo que se aglomeram e que se complementam.

ISBN: 978-65-272-2671-0 DOI: 10.29327/9786527226710.1676595
Os objetos “voltados para o rio” e aspectos da circulação fluvial

Nessa centralidade mais tradicional da cidade, menciona-se também a presença de elementos espaciais urbanísticos, por assim dizer, “voltados para o rio”, como a igreja e a praça nas proximidades do acesso fluvial (Figura 04). Evidencia-se, assim, que o espaço é reflexo e instância da sociedade (Santos, 2012). O espaço urbano de Manicoré reflete a relação entre a sociedade e o rio, característica de muitas cidades da Amazônia. É também instância no sentido que muitos dos objetos, especialmente na centralidade histórica de Manicoré onde se concentram os objetos mais antigos, constituem-se em rugosidades à medida que a espacialidade pretérita condiciona a espacialidade do presente.

Figura 04 - Alguns dos principais objetos “voltados para o rio”. A) Vista da orla da cidade; B) Igreja Católica Matriz Nossa Senhora das Dores; C) Praça da Bandeira.



Fonte: Enquanto isso em Manicoré - AM (2025) e Trabalho em campo (2026).

Sobre essa relação própria da Amazônia ribeirinha, conforme Cruz (2011), os rios não se limitam funcionalmente a importantes eixos de circulação, pois se materializam como referências territoriais, culturais e simbólicas para as populações. Ainda de acordo com o autor, o rio é referência das vivências, experiências e das relações cotidianas que se reproduzem nas práticas espaciais e no imaginário social.

A figura (04) acima evidencia isso, visto que a igreja e a praça são objetos que compõem a centralidade da orla que, como de praxe das cidades ribeirinhas, é também o centro histórico. Os dois objetos mencionados apresentam destacável centralidade na perspectiva de atração de pessoas e de coesão social.

Nessa articulação cidade-orla-rio, a apreensão cultural (instância ideológica) deve ser considerada no intento de aprofundar no conteúdo social que dá sentido aos objetos contidos no espaço. No caso de Manicoré, assim como outras cidades, possuem lendas voltadas para o rio, a exemplo da Cobra Grande que, segundo alguns moradores mais antigos, vive embaixo da Igreja Matriz e, toda vez que se move, o “barranco” cai.

Sobre a paisagem da cidade de Manicoré, quando se vai chegando à cidade via rio Madeira, observa-se a coexistência do tradicional com os objetos próprios da

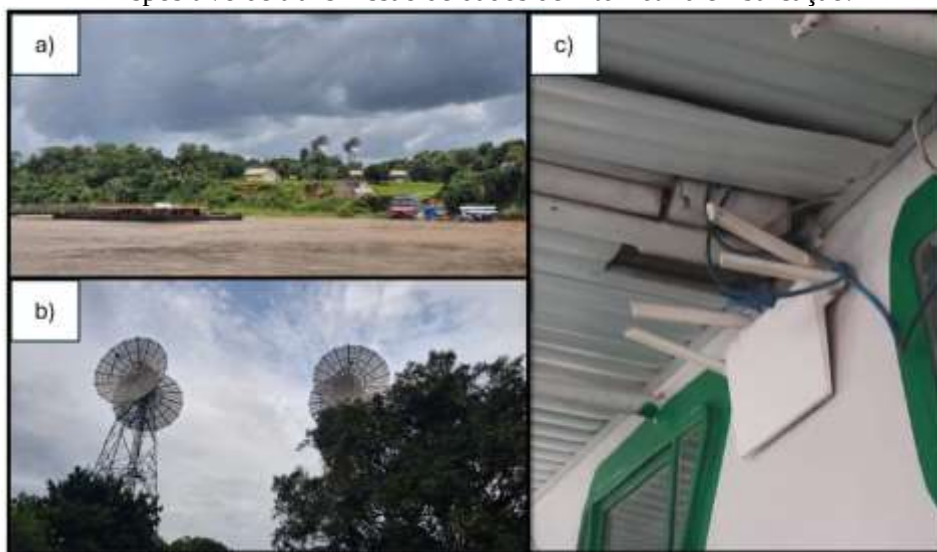
ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1676595

globalização (a partir da telemática e das redes imateriais em geral), isto é, estes que guardam características de modernidade (Figura 05-A). Oliveira (2006), ao tratar das cidades ribeirinhas, comenta que se antes via-se as torres das igrejas como primeiro fato que anuncia a proximidade com o urbano, com avanço da globalização, são as torres de telecomunicação que passam a exercer tal função (Figura 05-B).

Posteriormente, Trindade Jr. (2015), atualizando a interpretação anterior, aponta que, no contexto mais recente, o urbano se faz perceber pelas notificações (sonoras) nos *smartphones* quando estes se conectam às redes de dados móveis, ou seja, o urbano passa a se anunciar antes da cidade se fazer plenamente visível. No período contemporâneo, podemos afirmar que a fragmentação do território da Amazônia ribeirinha nessa articulação com a globalização se reduz, pois o traslado via barco, por exemplo da metrópole Manaus para a cidade de Manicoré, passa a dispor de acesso à internet via satélite (Figura 05-C).

Figura 05 - Elementos de articulação com a globalização a partir do modo de vida urbano ribeirinho. A) Vista de Manicoré a partir do rio Madeira; B) Torres de telecomunicação; C) Dispositivo de transmissão de dados de *internet* na embarcação.



Fonte: A) e B) Trabalho em campo (2026); C) adaptado de Fonseca (2026).

Menciona-se também a modernização no transporte fluvial, visto que a circulação de pessoas e mercadorias da sede municipal ocorre principalmente por meio deste. Fonseca (2026), por exemplo, ao analisar esse segmento de transporte no trajeto Manaus-Manicoré, identifica a presença de rede Wi-Fi nas embarcações, tornando o fluxo de informações mais rápido durante as viagens (Figura 05-C). A incorporação dessa modernização técnica relativa à disponibilização do serviço de internet via Wi-Fi nas embarcações na rota Manaus-Manicoré pode ser datada por volta de 2019, conforme relatado por moradores durante o trabalho de campo (2026).

As cidades ribeirinhas de menor porte desempenham um papel essencial na organização do território amazônico. Na rede local, essas cidades estão associadas à centralização de serviços para as populações ribeirinhas das comunidades rurais e, na



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1676595

escala regional, ao fluxo de transportes intermunicipal. Manicoré exemplifica essa realidade, ao se consolidar como uma das cidades mais importantes da Calha do Madeira, reunindo um conjunto de objetos no rio para viabilizar essa dinâmica (Figura 6).

Figura 06. Embarcações na paisagem do porto da cidade. A) Em primeiro plano, embarcação de menor porte, tipicamente utilizada por pescadores e prestadores de serviço. B) e C) Embarcações de maior porte atracadas para transporte de pessoas e mercadorias.



Fonte: Trabalho em campo (2026).

Entretanto, essa centralidade não é isenta de contradições, uma vez que a produção do espaço urbano não se desenvolve num vácuo, isto é, dialoga com as contingências naturais, técnicas e políticas. Diante da dinâmica fluvial do rio Madeira, que altera sazonalmente a configuração das margens e da vazão, a sociedade de Manicoré expressa sua organização espacial. Esse processo social que se relaciona com a natureza por esta não é determinado, pelo contrário, pois o planejamento urbano inadequado e lacunas na infraestrutura é que condicionam a eficácia com que a população e o poder público gerenciam o seu território, sendo marcante o caso das “terras caídas” (Oliveira, 1999; Reis, 2022).

Considerações finais

Este estudo teve como objetivo compreender a organização do espaço urbano em Manicoré, focando na relação entre a cidade e o rio Madeira. Para satisfazer esse objetivo, adotamos uma metodologia fundamentada na revisão bibliográfica sobre a urbanização na Amazônia e em trabalho de campo realizado em fevereiro de 2026. Essa abordagem permitiu integrar o levantamento histórico da formação do núcleo urbano com a observação da espacialidade contemporânea.

ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1676595

Quanto aos resultados sobre a formação histórica, constatou-se que o núcleo urbano de Manicoré estruturou-se a partir de uma lógica típica de cidade ribeirinha, tendo o rio Madeira como o principal eixo de circulação e referência territorial. A concentração de equipamentos como porto, igreja e praça na orla demonstra que a apropriação do espaço foi historicamente articulada à dinâmica fluvial. Essa centralidade mais próxima do rio, consolidada ao longo do século XIX, permanece como o núcleo dinâmico da cidade, polarizando a economia local e regional e mantendo a orla como principal centro da vida urbana e da sociabilidade.

No que se refere aos objetos urbanos e à circulação, identificamos a coexistência entre elementos tradicionais, como a igreja, a praça e outros objetos "voltados para o rio", e as modernizações técnicas decorrentes da globalização, manifestadas em torres de telecomunicações e na conectividade digital presente nas embarcações. Notou-se que a população integra ativamente novas tecnologias, como o acesso à internet via Wi-Fi nos barcos, ao modo de vida local, permitindo que a cidade se conecte às redes globais de modo a incrementar novos conteúdos ao sistema ribeirinho. Esse fenômeno demonstra que o urbano se faz presente mesmo antes de se ver a cidade, isto é, através da fluidez das informações e das redes imateriais e, sobretudo, pelos costumes urbanos.

Sobre a interação entre o modo de vida local e a inserção técnica, reafirma-se que a organização do espaço decorre das ações e práticas espaciais da população, que sobrepõem sua agência sobre as condições naturais. A cidade, portanto, não é um cenário passivo, mas uma estrutura espacial que produz seu próprio tempo social.

Por fim, este estudo abre caminhos para pesquisas futuras focadas na disparidade de infraestrutura nos fragmentos do espaço urbano, especialmente naqueles que vêm se expandindo para além da área central histórica. Analisar como a expansão urbana recente tem promovido (ou restringido) a inclusão social nesses novos vetores de crescimento permitirá uma compreensão crítica dos desafios que as pequenas cidades amazônicas enfrentam, como é o caso de Manicoré.

Referências

CARVALHO, J. A. L. **Erosão nas margens do rio Amazonas: o fenômeno das terras caídas e suas implicações na vida dos moradores**. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2012.

CORRÊA, R. L. Processos espaciais e a cidade. In: CORRÊA, Roberto Lobato. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2005. p. 121–143.

CORRÊA, R. Lobato. A periodização da rede urbana da Amazônia. In: Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, RJ, v. 49, n. 3, p. 39-68, jul. 1987.

CRUZ, V.C. **Rio como espaço de referência identitária na Amazônia: considerações sobre a identidade ribeirinha**. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 14., 2011, Rio de Janeiro. Anais [...] Rio de Janeiro: ANPUR, 2011. Disponível: <https://anpur.org.br/site/anais/ena14/ARQUIVOS/GT6-1181-985-20110106232202.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2026.



ISBN: 978-65-272-2671-0 DOI: 10.29327/9786527226710.1676595

ENQUANTO ISSO EM MANICORÉ - AM. Facebook (2025). Disponível em: <https://www.facebook.com/share/1CyaCdkfwB/>.

FONSECA, D. C. Viagem de barco pelo rio Madeira: observações geográficas do deslocamento entre Manaus, Novo Aripuanã e Manicoré (Amazonas). **Confin** [Online], 71 | 30 junho 2026. Disponível: <http://journals.openedition.org/confin/71023>. Acesso em 11 jul. 2026.

GONÇALVES, C. W. P. **Amazônia, Amazônias**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

IBGE. **Cidades e Estados: Manicoré**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 04 jul. 2025.

LIMA, M. C. Cidades anfíbias na Amazônia brasileira: tempo cíclico/ecológico e acíclico-cronológico em Anamá e Careiro da Várzea. In: LIMA, M. C.; SOUZA, N. J.; CRUZ, M. J. M. (org.). **A Geografia Amazônica em múltiplas escalas**. Embu das Artes, SP: Alexa Cultural, [2021]. p. 1–95.

REIS, J. P. S. **Cidades ribeirinhas da Amazônia: a relação entre produção do espaço urbano e a dinâmica fluvial na cidade de São Paulo de Olivença-AM, Brasil**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2022.

RIBEIRO, M. A. A Rede Urbana Amazônica – da rede dendrítica à configuração de uma rede complexa. In: SPOSTO, BELTRÃO, Maria Encarnação (Org.) **Urbanização e cidades: perspectivas geográficas**. Presidente Prudente: GASPER, 2001.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia nova**. Da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. 6. ed. 2 reimp. São Paulo: Edusp, [1978] 2012.

OLIVEIRA, José Aldemir de. A cultura, as cidades e os rios na Amazônia. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 58, n. 3, p. 27-29, Sept. 2006.

OLIVEIRA, J. A. **As pequenas cidades amazônicas: espaços perdidos e reencontrados**. In: DAMIANI, Amélia Luísa; CARLOS, Ana Fani Alessandri; SEABRA, Odette Carvalho de Lima (Org.). O espaço no fim do século: a nova raridade. São Paulo: Contexto, 1999. v. 2, p. 199–213.

OLIVEIRA, M. J. B. **Organização da produção agrícola familiar e modo de vida na comunidade de Cachoeirinha – Rio Madeira/Manicoré**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2014.

TRINDADE JR., S-C. C.. Das "cidades na floresta" às "cidades da floresta": espaço, ambiente e urbanodiversidade na Amazônia brasileira. **Papers do NAEA (UFPA)**, v. 321, p. 1-22, 2013.

TRINDADE JR., S. C. Grandes projetos, urbanização do território e metropolização na Amazônia. **Terra Livre**, v. 1, n. 26, 2015.



ISBN: 978-65-272-2671-0

DOI: 10.29327/9786527226710.1676595

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica da primeira autora.

À FAPEAM (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas) pela concessão de bolsa de doutorado do segundo autor.

Ao morador Luan Henrique com ajuda no trabalho de campo.

À colega Yasmin Angelim pela confecção do mapa.